

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

MARCIO GONÇALVES

**FACEBOOK: UMA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DO ADOLESCENTE**

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CURITIBA

2016

MARCIO GONÇALVES

**FACEBOOK: UMA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DO ADOLESCENTE**

Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, sob a orientação da Prof^a Dra. Andréa Maila Voss Kominek – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba.
Disciplina: Filosofia

IES: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ORIENTADORA: Prof^a Dra. Andréa Maila Voss Kominek

ÁREA: Filosofia

CURITIBA

2016

FACEBOOK: UMA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE



“Nesse baile de máscaras, onde o indivíduo troca de identidade como quem troca de roupa, transitando facilmente entre a imensa gama de opções identitária existentes, a mídia passa a ser um espaço – se não o primordial – em que diversos modelos de sujeitos e de posicionamento são ofertados às pessoas” (NÓBREGA, 2010, p.96).

Marcio Gonçalves – Professor PDE

Profª Dra. Andréa Maila Voss Kominek – Orientadora UTFPR

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

Ficha de Identificação – Produção Didático-Pedagógica Professor PDE/2016	
Título: FACEBOOK: UMA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE	
Autor	Marcio Gonçalves
Disciplina/ Área	Filosofia
Escola de implementação do projeto	Colégio Estadual Macedo Soares – EFM
Município da escola	Campo Largo – PR
Núcleo Regional de Educação	Área Metropolitana Sul
Professor Orientador	Profª Dra. Andréa Maila Voss Kominek
Instituição de Ensino Superior	UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba
Resumo	<p>Este trabalho pretende analisar o Facebook como ferramenta que contribui para a construção da identidade do adolescente. No mundo globalizado os espaços de socialização e de construção identitária ganham novos formatos. A construção e expressão de identidade pelos atores no ciberespaço acontece num processo contínuo e flexível no qual para existir é preciso ser reconhecido pelo outro. É preciso ser visto. A pesquisa será desenvolvida com 40 alunos de 1ª Série do Ensino Médio na faixa etária de 14 a 20 anos. Os principais teóricos que sustentam a pesquisa são Baumann, Ferreira, Recuero, Hall, Nóbrega e Habermas. O presente Caderno Pedagógico está dividido em cinco momentos: 1- reflete sobre os limites entre espaço público e privado; 2 - apresenta as motivações do adolescente em realizar postagens no Facebook; 3 - analisa os motivos apresentados pelos alunos para suas postagens; 4 - levanta características de um usuário hipotético do Facebook, porém dentro do mesmo perfil dos alunos da pesquisa; 5 - propõe um questionário anônimo que sirva de instrumento para a compreensão do pensamento dos alunos sobre a temática.</p>
Palavras-chave	Facebook. Espaço público e privado. Identidade. Rede social na internet. Adolescentes.
Formato do Material Didático	Caderno Pedagógico
Público alvo	1ª Série do Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

A Proposta de Intervenção Pedagógica será aplicada no Colégio Estadual no Colégio Estadual Macedo Soares – EFM, no município de Campo Largo – PR. Terá como público alvo a turma de 1ª Série do Ensino Médio, aproximadamente de 40 alunos.

Tem como Linha de Pesquisa Ética e Filosofia Política e como objeto de pesquisa, o uso do Facebook na construção da identidade do adolescente, espaço público e privado, mundo virtual e real e redes sociais na internet.

O material apresenta-se dividido em cinco Unidades Temáticas: 1– Facebook: Espaço Público e Espaço Privado; 2– Postagens no Facebook; 3– Facebook: Informar ou ser visto?; 4– Perfis Aleatórios no Facebook: Uma Investigação Filosófica; 5– Avaliando a Caminhada.

A realização do trabalho, num total de 32 horas de aplicação em sala de aula, com os alunos, está dividida da seguinte forma: 6 horas para a Unidade 1; 8 horas para a Unidade 2; 6 horas para a Unidade 3; 6 horas para a Unidade 4; e 6 horas para a Unidade 5.

Com este estudo, pretendemos averiguar informações prévias da turma sobre o espaço público e espaço privado, pinçando palavras-chaves nas publicações dos perfis no Facebook e suas consequências. Levantar possibilidades de motivações que levam os atores a realizar suas postagens no Facebook, bem como os deslizes que os atores envolvidos no ciberespaço cometem. Analisar perfis aleatórios no Facebook, extraíndo a falta ou presença dos conceitos estudados, e a co-relação da formação das identidades em torno do lazer, da aparência, da imagem e do consumo com o perfil em questão. Refletir sobre a auto-postura nas publicações no Facebook.

UNIDADE 01 – Espaço Público e Espaço Privado

OBJETIVOS

- Coletar informações prévias sobre os temas abordados;
- Registrar a variedade de opiniões a respeito do mesmo;
- Contrastar as ideias iniciais sobre a temática com o conceito propriamente dito.

METODOLOGIA

- A turma será organizar em roda;
- O professor aplicará um questionário aberto e os alunos darão suas respostas espontaneamente;
- O professor não fará interrupções ou influenciará nas contribuições;
- Será usado um gravador para armazenar a fala de todos os participantes;

Observação: Para tanto, será solicitado a autorização dos pais/responsáveis.

O ESPAÇO PÚBLICO E O ESPAÇO PRIVADO

No entendimento de Habermas (1984), o espaço público pode ser entendido como um lócus acessível a qualquer um, impessoal, aberto à circulação pública; e o espaço privado sendo contrário ao público, particular a cada indivíduo, oculto aos olhares estranhos. O primeiro espaço está relacionado à vida em sociedade, ligado à esfera do governo e do Estado e o privado concernente à vida íntima, à casa, vida em família.

Dessa forma, o público e privado existem num mesmo universo numa construção permanente. O privado abrange o público e vice-versa. Neste tópico será analisado o espaço da casa sem limitá-lo à dimensão física, mas pelas tensões entre as esferas privada e os espaços públicos. “A linha entre a esfera privada e a esfera pública passa pelo meio da casa” (HABERMAS, 1984, p.62).

Na estrutura da esfera pública, o setor privado abrange a esfera privada que compreende a sociedade civil, isto é, o setor de troca de mercadorias e o trabalho social, por outro lado na esfera íntima se encontra a família (HABERMAS, 1984). A casa expressa a esfera da pequena-família, “é o local em que historicamente se origina a privacidade, no sentido moderno de uma interioridade livre e satisfeita” (HABERMAS, 1984, p.43).

ATIVIDADES:

Responda

Neste momento, será aplicado um questionário, no qual cada aluno e aluna poderão responder oralmente, a partir de suas experiências:

Questões sobre espaço público e espaço privado: (perguntas abertas)

- 1) O que vem na cabeça de vocês quando se fala em espaço público?
- 2) O que vocês sabem sobre espaço privado?
- 3) Existe uma relação entre os dois espaços? Qual é?
- 4) O que você mais publica no Facebook: texto, fotos ou vídeos? Qual é o assunto?
- 5) O que você gosta de ler ou ver no Facebook?
- 6) Você se sente confortável para postar no Facebook?

Responda

Questões quantitativas sobre o uso do computador e do Facebook:

- 1) Você tem computador ou *smartphone* com acesso à internet?
() Sim () Não
- 2) Você possui perfil no Facebook?
() Sim () Não
- 3) Quanto tempo você fica no Facebook por dia?
() Até uma hora () De duas a três horas () Mais de quatro horas
- 4) Os seus pais monitoram o que você publica no Facebook?
() Sim () Não
- 5) Você normalmente pensa antes de publicar alguma coisa ou faz por impulso?
() Sim () Não

VAMOS REFLETIR:

“Muitos defendem a ideia de que a internet democratizou a comunicação. Tal afirmação categórica esconde muitos perigos ao se observar que o acesso a rede ainda não pode ser classificado como democrático, já que segmenta um tipo de usuário letrado e que possua certo poder aquisitivo que pelo menos lhe garanta a entrada na rede. Entretanto, se não pode falar de uma democratização do acesso com o advento da internet, pode-se afirmar com segurança que ela ampliou o conceito de liberdade de expressão e possibilitou que, por maior que fossem as peculiaridades, o indivíduo sempre conseguiria encontrar alguém como ele para interagir” (NÓBREGA, 2010, p.97).

Você acredita que a internet democratizou a comunicação ou ampliou o conceito de liberdade de expressão?

Artigo: A Construção de Identidades nas Redes Sociais

Link: <http://revistas.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/%201315/899>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural na esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

UNIDADE 02 – Postagens no Facebook

OBJETIVOS

- Identificar as palavras-chave nas publicações nos casos selecionados e relacionados ao Facebook;
- Analisar as consequências das publicações na rede social em questão;
- Refletir sobre os “deslizes” dos atores envolvidos no ciberespaço.

METODOLOGIA

- Exposição de um texto explicativo e conceitual (pelo professor) sobre a temática para uma discussão com a turma;
- Apresentação de alguns casos extraídos de sites, exemplos concretos do uso de postagens no Facebook;
- A turma será em dividida em quatro equipes, para o estudo e análise do caso para posterior apresentação dos pontos principais.

CONCEITOS DE IDENTIDADE

Monte (2005) ao lançar uma reflexão sobre a figura humana na era da pós modernidade observa que o cenário apresenta carências, dúvidas, urgências, inseguranças de pertencimento a algum lugar. Poderia ser esse o motivo de uma crise de identidade? De acordo com Mercer (1990, p.43 apud MONTE, 2005, p.164) expõe que “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”.

Stuart Hall (2001) também denomina “crise de identidade” como um processo de mudança daquilo que era considerado sólido, imutável para transitório e provisório. A identidade é produzida socialmente levando em conta o contexto social em que o indivíduo está inserido. Portanto é formada e transformada continuamente conforme a pessoa é representada nos sistemas culturais que a cercam.

O problema da identidade na sociedade tem se tornado emergente. Num universo que apresenta múltiplas alternativas que inibem ou omitem as fraquezas humanas na relação com o outro. A televisão pode ser usada como exemplo num intrigante jogo da identidade. As propagandas, novelas, reality shows expõe

identidades estereotipadas interferindo/modificando de forma negativa ou positiva as identidades (MONTE, 2005).

Outro exemplo dessa influência na construção da identidade é a internet. Na sua rede de relações virtuais, as pessoas são envolvidas sem se dar conta do seu real significado. É travada uma relação de máscaras da realidade. Quase que inevitável não fazer parte desse mundo virtual (MONTE, 2005). Nesse sentido, Bauman (2005, p.100) expõe que:

Hoje em dia, nada nos faz falar de modo mais solene ou prazeroso do que as “redes” de “conexão” ou “relacionamentos”, só porque a “coisa concreta” – as redes firmemente entretecidas, as conexões firmes e seguras, os relacionamentos plenamente maduros – praticamente caiu por terra.

As mídias digitais, em especial o ciberespaço, alcançam um número maior de pessoas em espaços infinitos comparados aos da televisão e outras mídias. Nesse espaço a construção identitária ganha uma nova forma. A liberdade de se mostrar ou construir a própria identidade. Cada um tem um lugar no ciberespaço. Com os blogs, fotologs e comunidades virtuais o relacionamento social ampliou os círculos sociais, criando inúmeras identidades virtuais (MEUCCI & MATUCK, 2005).

ATIVIDADES

CASO 1: 'Chorei muito', diz jovem negra vítima de racismo em foto no Facebook:

(<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2014/08/chorei-muito-diz-jovem-negra-vitima-de-racismo-em-foto-no-facebook.html>)

CASO 2: Viciado em internet não sai de casa há cinco anos no Espírito Santo:

(<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2013/05/viciado-em-internet-nao-sai-de-casa-ha-cinco-anos-no-espírito-santo.html>)

CASO 3: A Internet e o Desaparecimento de Adolescentes:

(<http://www.miudossegurosna.net/artigos/2010-12-28.html>)

CASO 4: Entenda o caso de Amanda Todd, a adolescente que cometeu suicídio por sofrer bullying:

(<http://todateen.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying/>)

VAMOS REFLETIR:

“Tomando-se identidade como um conceito, verifica-se que este diz respeito tanto a uma certa imagem que um indivíduo tem de si, como a que o outro faz dele; consiste no processo pelo qual os outros reconhecem as singularidades de uma pessoa, os traços distintivos objetivados em características físicas, emocionais, intelectuais, grupais e comunitárias. Para a pessoa, um suposto eu, uma ilusória unidade conceitual. Nessa perspectiva, pode-se definir identidade como um processo de apresentação e atribuição de qualidades a um sujeito, segundo sua cultura, atitudes, aparência e também com base na expressão de seus valores. Tais qualidades, embora não possuam uma correlação absoluta, e não formem uma unidade, possuem semelhanças entre si, constituem protótipos socialmente definidos, que aglutinam os diversos fragmentos do que se chama “eu”: o eu profissional, o eu religioso, o eu torcedor, o eu paterno etc.” (MATUCK & MEUCCI, 2005, p.159).

No momento em que você faz uma postagem no Facebook, consegue distinguir qual é o “eu” que está comunicando?

Artigo: A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais

Link: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/41/42>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MATUCK, Artur; MEUCCI, Arthur. A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais. **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, vol2, n.4. p.157-182. Jul.2005. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/41/42>>. Acesso 20 out 2016.

MONTE, Sheila da Silva. **A identidade do sujeito na pós-modernidade: algumas reflexões**. ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 6, Volume 12/jul-dez de 2012. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1906/1663>>. Acesso 20 out 2016.

UNIDADE 03 - Facebook: Informar ou ser visto?

OBJETIVOS

- Levantar possibilidades de motivações que levam os atores a realizar suas postagens no Facebook;
- Identificar o público alvo das postagens;
- Analisar as implicações e consequências das postagens.

METODOLOGIA

- Apresentação de algumas postagens anônimas do Facebook para o grande grupo (irônica, política, exposição do corpo, sexista, racista, etc.);
- Cada participante fará observações a respeito do que está vendo a partir das três questões norteadoras (Atividades);
- Será produzida uma dissertação com a temática “Quem posta, quer informar ou quer ser visto? Muito se fala pouco se ouve. Por quê?”, a partir da análise dos perfis citados acima (15 a 20 linhas).

REDES SOCIAIS NA INTERNET

O surgimento da internet mudou a vida em sociedade. Permitiu a expressão e socialização pelas ferramentas de comunicação mediada pelo computador. A construção, interação e comunicação uns com os outros permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões. As redes sociais na internet passam a ser tema de estudo a partir da década de 1990 (RECUERO, 2009).

Segundo Wassermann e Faust (1994; DEGENNE e FORSE, 1999 apud RECUERO, 2009, p.24), “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)”. Uma rede pode ser entendida como metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social entre os diversos atores.

No âmbito da comunicação mediada pelo computador e do ciberespaço, de acordo com Recuero (2009, p.25):

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais. Quando se trabalha com redes sociais na Internet, no entanto, os atores são constituídos de maneira um pouco diferenciada. Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis. Assim, neste caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou com construções identitárias do ciberespaço.

Um aspecto importante que se deve ressaltar é a característica da expressão pessoal ou pessoalizada na Internet. De acordo com Sibilia (2003 e 2004; LEMOS, 2002b apud RECUERO, 2009), alguns weblogs trabalham alguns aspectos da “construção de si” e da “narrativa do eu”. O weblog como uma narrativa enquanto personalização do Outro é essencial para que seja estabelecido o processo comunicativo. É um espaço do outro no ciberespaço. Isso se dá na construção do site pelos elementos identitários e de representação de si (RECUERO, 2009).

Existe um processo contínuo de construção e expressão de identidade pelos atores no ciberespaço. Além das páginas pessoais (fotologs, weblogs, nicknames, chats) alcançam os perfis em softwares como Orkut e o MySpace. “Essas apropriações funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público. Essa individualização dessa expressão, de alguém “que fala” através desse espaço é que permite que as redes sociais sejam expressas na Internet” (DORING, 2002; LEMOS, 2002b; SIBILIA, 2003 e 2004 apud RECUERO, 2009, p.26).

A sociedade atual é marcada pelo “imperativo da visibilidade” como uma necessidade de exposição pessoal. A intersecção do público e privado como consequência da globalização aumento do individualismo. Para existir é preciso ser “visto” no ciberespaço (SIBILIA, 2003 apud RECUERO, 2009). “É preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço e constituindo um “eu” ali” (EFIMOVA, 2005 apud RECUERO, 2009). A visibilidade é um imperativo para a sociabilidade mediada pelo computador.

ATIVIDADES

Analise as postagens contidas nos links ao lado e responda as questões:

1. Qual seria a intenção em postar?
2. Quem vai ler?
3. Quais são as possíveis implicações e consequências da postagem?

Link1:

<http://extra.globo.com/casos-de-policia/estudante-gravida-vitima-de-enxurrada-de-ofensas-racistas-em-grupo-de-universitarios-17824462.html>

Link2:

http://www.brasilpost.com.br/2015/06/10/apologia-estupro-iucs_n_7554322.html

Link3:

<https://www.ligacaoteen.com.br/entretenimento-variedade/pegador-ou-pedofilia-adolescente-de-13-anos-namora-personal-trainer-de-30/53922/>

Link4:

<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2011/12/to-p-10-postagens-mais-engracadas-no-facebook.html>

Antes de Compartilhar, lembre-se:

Regras para compartilhamento de acordo com a Lei 9.610/98:

Textos

• Se você quer utilizar um texto de alguém, não o copie integralmente. Utilize pequenos trechos para fazer seus comentários e críticas, indicando sempre o nome do autor e o link direto para a fonte original, ou seja, o site/blog onde você encontrou a matéria que quer comentar/compartilhar; se não sabe quem é o autor do texto, não diga que é seu. Informe o leitor de que você desconhece o autor, mas que, tão logo obtiver a informação da autoria, dará o crédito a quem de direito; é livre a manifestação do pensamento, como determina a nossa Constituição Federal, mas não é permitido desvirtuar o conteúdo original. Em outras palavras, faça suas críticas ao texto, mas cuidado para não distorcer a posição do autor; você não é responsável pela publicação de conteúdo ilícito em seu blog por terceiros, a não ser que faça uma edição prévia do mencionado conteúdo.

Músicas

• Não compartilhe arquivos de músicas para download sem a autorização do autor ou titular dos direitos autorais. Sabemos que existem muitos sites onde é possível encontrar esse tipo de arquivo, mas o compartilhamento de arquivos musicais é crime, a não ser que o seu autor ou titular tenha expressamente autorizado; a chamada sincronização, ou seja, a inserção de uma música como trilha sonora em um vídeo, como, por exemplo, no YouTube, só pode ser feita mediante autorização do seu autor ou titular; ressaltar que a sincronização é diferente da situação abordada em meu post sobre o Ecad, em que a caligrafia disponibilizou o link do YouTube em seu blog, não houve alteração do arquivo de vídeo; Se você quer disponibilizar um arquivo de música em seu blog, opte pelas obras musicais caídas em domínio público, não esquecendo de citar o autor e o nome da música. Conforme citado acima, é ilegal a disponibilização e compartilhamento de arquivos musicais sem autorização. Além disso, você estará no alvo da cobrança do Ecad para o pagamento de direitos autorais, pois o compartilhamento de arquivos de música na internet é considerado execução pública de obra musical.

Imagens e Fotografias

• Para a postagem e compartilhamento de imagens e fotografias, a regra geral é a seguinte: se quer utilizá-las em seu blog ou site, solicite autorização ao seu autor ou titular e, após autorizado, indicar sempre o nome do autor da imagem ou fotografia; prefira utilizar imagens de bancos de imagem, há muitos serviços gratuitos espalhados pela internet. Nesses bancos, o autor ou titular da imagem já autorizou o seu uso; lembre-se de que o Google Imagens não é um banco de imagens cuja reprodução já está autorizada, a opção dos bancos de imagens citada acima é a mais segura; a fotografia, quando retrata uma pessoa, é uma obra intelectual que abriga 2 direitos importantes: o do fotógrafo (direitos autorais), autor da foto, e da pessoa retratada (direitos de imagem), cuja autorização para uso deve ser solicitada.

Vídeos

• Enredar ou incorporar vídeos em programas como YouTube ou Vídeo não é crime. Mas é ilegal disponibilizar vídeos que não sejam de sua própria autoria ou cuja utilização não tenha sido formalmente autorizada; uma ressalva deve ser feita ao caso mencionado do YouTube, sobre compartilhamento de vídeos, objeto do meu post anterior: não há problemas em compartilhar vídeos provenientes do YouTube, pois o que na verdade se disponibiliza é o link que dá acesso ao vídeo, e não o vídeo em si; o compartilhamento de vídeos do YouTube também não outorga direito ao Ecad de cobrar pela execução pública do vídeo. Isso porque, como acima comentado, há o compartilhamento do link do vídeo (que dá acesso ao site do YouTube) e já existe um acordo formalizado entre Ecad e Google, proprietário do YouTube, para remuneração da execução pública dos arquivos sonorizados em seus vídeos.

Fonte: MANARA, Cecília. **Como compartilhar na internet sem infringir a Lei?** Disponível em: <http://logobr.org/branding/como-compartilhar-na-rede/>. Acesso 02 nov 2016.

IMPORTANTE:

Coloque um ponto final no *bullying*

Ferramenta desenvolvida pelo Facebook em parceria com o *Yale Center for Emotional Intelligence*, a Central de Prevenção ao *Bullying* é um recurso voltado para jovens, pais e educadores que estejam em busca de suporte e ajuda para questões relacionadas ao *bullying* e a outros conflitos. Ela oferece planos detalhados, inclusive orientações sobre como iniciar algumas conversas importantes para pessoas que sofrem *bullying*, para pais que tiveram algum filho que sofreu ou que tenha sido acusado de praticar *bullying* e para educadores que tiveram alunos envolvidos com a prática de *bullying*.

Link: <https://www.facebook.com/safety/bullying>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANARA, Cecília. **Como compartilhar na internet sem infringir a Lei?** Disponível em: <http://logobr.org/branding/como-compartilhar-na-rede/>. Acesso 02 nov 2016.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

UNIDADE 04 – Perfis Aleatórios no Facebook: Uma Investigação Filosófica

OBJETIVOS

- Analisar perfis aleatórios no Facebook, extraindo a falta ou presença dos conceitos estudados;
- Descrever a co-relação da formação das identidades em torno do lazer, da aparência, da imagem e do consumo com o perfil em questão;
- Refletir sobre a auto-postura nas publicações no Facebook.

METODOLOGIA

- Após a escolha de um perfil desconhecido do Facebook (faixa etária de 14 a 20 anos), a turma elencará algumas características hipotéticas do dono do perfil;
- Discussão no grande grupo sobre as temáticas estudadas, confrontando com o perfil estudado;
- Elencar atitudes apropriadas para o uso da rede social Facebook.

ATIVIDADE

Análise de perfis aleatórios no Facebook

Perfil 1:

https://www.facebook.com/profile.php?id=100005273655701&pnref=lhc_friends

Perfil 2:

https://www.facebook.com/alinne.nayara.90?fref=pb&hc_location=profile_browser

Assista: “7 Dicas para Criar sua Identidade nas Mídias Sociais” no Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=jZP6cZXcViM>



UNIDADE 05 – Avaliando a Caminhada

OBJETIVOS

- Avaliar o processo percorrido até o momento;
- Propor encaminhamentos futuros, novas atividades;

METODOLOGIA

- Será aplicado um questionário anônimo para a turma, com o intuito de retratar as diferenças (ou não) das percepções dos mesmos após o experimento.

ATIVIDADE

Questionário:

- 1) A partir do que foi estudado, qual a importância de saber distinguir o espaço público do espaço privado?
- 2) É possível separar esses dois espaços quando você se encontra online no Facebook? Como você faz isso?
- 3) Você considera o Facebook um espaço público ou privado?

Justifique sua resposta a partir dos elementos estudados:

- 4) Quais os benefícios e malefícios do uso do Facebook?
- 5) Quando você lê algo no Facebook, consegue se dar conta de tratar-se de uma pessoa “real”, do “mundo real”, e imaginá-la naquela situação? Conseguiria colocar-se no lugar dela?
- 6) O que você vai levar para a sua vida no uso do Facebook a partir desse estudo?

Reflexão

*“Com exceção da última geração do ano 2000, as outras olham a relação do homem e da máquina com espanto. As mídias digitais trazem novos modelos de relações humanas. Os espaços virtuais ocupam o tempo, onde a percepção de tempo e espaço é colocada em xeque. O ciberespaço dá visibilidade ao costumeiro, retrata as várias facetas do homem. Ao homem que sempre foi, e não está sendo forjado pela máquina”
(Marcio Gonçalves).*

GLOSSÁRIO

Espaço público: A esfera pública é a arena discursiva, livre, aberta à participação e ao reconhecimento do outro como igual no direito de uso da palavra, lugar onde as interpretações serão negociadas comparativamente. A esfera pública é vista como um fórum importante para onde as discussões e debates de questões sociais relevantes são trazidos à luz por indivíduos e coletividades, inclusive por aqueles que eventualmente sintam-se excluídos. Na esfera pública, as minorias tentam defender-se da cultura majoritária, contestando a validade do auto-entendimento coletivo, e se esforçando para convencer públicos amplos da pertinência e justiça de suas reivindicações. É nesse espaço, possibilitado pela comunicação, que sujeitos vão colocar seus pontos de vista, suas experiências e perspectivas do que acha justo e tentar convencer outros da validade de seus propósitos (HABERMAS, 1997).

Espaço privado: O privado é entendido duas esferas: o privado ligado à ideia de mercado e o privado que remete ao ambiente íntimo e familiar. Todo espaço que não é público, particular a cada indivíduo, que fica oculto dos olhares estranhos, restrito à vida íntima. A esfera privada estaria ligada a casa e se confundiria com a vida em família (HABERMAS, 1984).

Facebook: É um site de rede social que funciona através de perfis e comunidades. Comporta cerca de 955 milhões de usuários ativos, é o mais privado das demais redes sociais online, pois apenas os seus assinantes podem ver os perfis uns dos outros. O serviço possibilita ao usuário definir suas configurações de segurança, escolhendo se suas postagens serão públicas ou não. O Facebook é considerado como uma rede fechada emergente. E se adequa à compreensão de comunidade emergente, embasada nas interações recíprocas dos seus atores, que se caracteriza pela interação mútua à medida que há troca pela intimidade e confiança. A conversação no Facebook resulta de uma sofisticada engenharia de sistemas lógico-matemáticos, mas pode ser manipulada por pessoas com os mínimos recursos cognitivos considerando as competências tecnológicas contemporâneas tais como “a experiência do usuário” e “intuição” (RECUERO, 2009).

Relação entre espaço público e privado: Público e privado fazem parte de um mesmo universo que permite relações diversas numa construção permanente. Para Habermas (1984), o setor privado também abrange a esfera pública, pois é em si uma esfera pública de pessoas privadas. A esfera pública fica entendida como “a esfera das pessoas privadas reunidas em um público”.

Redes sociais na internet: Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede pode ser entendida como metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social entre os diversos atores (RECUERO, 2009, p.24).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre a facticidade e validade**. V.2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural na esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.